

**460 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL PARA ESTUDANTES E PROFESSORES DA CIDADE DE BERURI, AM, NO PROJETO RONDON -**

Ariane Biolcati Trindade (FCFar, UNESP, Araraquara), Thiago Luis da Silva Assembleia (FCFar, UNESP, Araraquara), Mara Cristina Pinto (FCFar, UNESP, Araraquara), Carolina Canettieri, Gabriel Alarcon Madureira, Kelly Cristina Eleutério, Felipe Augusto dos Santos Ferrari, Roberto Carlos Miguel - [ariane\\_favela@yahoo.com.br](mailto:ariane_favela@yahoo.com.br)

**Introdução:** O Projeto Rondon, coordenado pelo Ministério da Defesa, promove a integração social de estudantes universitários em busca do desenvolvimento e bem estar de comunidades carentes. Um grupo de seis alunos da UNESP, Araraquara, dos cursos de Farmácia-Bioquímica, Ciências Sociais, Letras e Pedagogia participaram do Projeto e passaram dez dias na cidade de Beruri-AM em fevereiro de 2009. Uma das atividades, no âmbito da Saúde foi a realização de diferentes oficinas sobre educação sexual para estudantes e professores de uma escola estadual do município. A escola tem um forte papel social na educação em saúde e para bem representá-lo, precisa livrar-se de tabus e da educação sexual simplesmente voltada para o corpo como sistema reprodutor. Os professores necessitam de novas ferramentas, para que possam transmitir autenticidade, empatia e respeito aos alunos. A adolescência é considerada uma fase vulnerável devido a necessidade de inserção social, profissional e educacional, assim como as dificuldades enfrentadas durante a passagem da infância para uma nova fase da vida. Essas dificuldades tornam-se ainda mais acentuadas em se tratando de uma cidade pouco desenvolvida do interior do Amazonas, com poucas perspectivas profissionais. **Objetivos:** Promover a reflexão e a discussão sobre a sexualidade e assim fomentar a participação juvenil para que os adolescentes possam atuar como agentes transformadores. Estimular a vida sexual saudável, a prevenção das DST/AIDS e da gravidez não planejada. Apoiar ações de formação continuada para profissionais da educação, a fim de prepará-los para esclarecer dúvidas relacionadas à vivência da sexualidade. **Métodos:** As oficinas foram divididas para três diferentes públicos: jovens de 13 e 14 anos, adolescentes de 15 a 17 anos e professores. Foram utilizados recursos multimídia, debate e exposição de métodos contraceptivos. Além das aulas, os professores adquiriram materiais alternativos para trabalhar com o tema. Com os estudantes, foram priorizadas dinâmicas partindo de seus conhecimentos, nas quais houvesse maior interatividade e as dúvidas pudessem ser sanadas. **Resultados:** Os adolescentes mostraram-se interessados e participativos, apesar da parca de infraestrutura física para um número grande de alunos. A aceitação do trabalho foi tão boa que um outro grupo de jovens, que não fazia parte da programação prévia, nos convidou para uma palestra. Já os professores estavam um pouco refratários a novos conhecimentos e houve baixa adesão à oficina. A falta de conhecimentos básicos dos jovens foi de encontro ao que os profissionais da educação locais nos informaram. A dificuldade maior não foi trabalhar o tema em si, mas a falta de cooperação e união da equipe de professores.